

COMPARTILHAR A *generosidade* DE DEUS

“A palavra de Deus crescia e se multiplicava” (Atos 12.24)



Presidência
IECLB nº:2025.01022

Porto Alegre, 10 de abril de 2025

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA IECLB

Abril – 2025

Não é verdade que o coração nos ardia no peito, quando ele nos falava pelo caminho?

(Lucas 24.32)

Estimada IECLB!

Essas palavras dos discípulos de Emaús, após reconhecerem Jesus ressuscitado, revelam uma profunda verdade sobre a Páscoa: o Cristo vivo transforma nossa tristeza em alegria, nossa dúvida em fé e nosso desânimo em esperança.

Jesus, no início de sua missão, caminhou ao lado de pessoas; chamou pescadores para irem com ele no anúncio e vivência do Reino. Seus pés cansados e empoeirados os levaram às pessoas simples, inclusive àquelas cujo contato era visto como transgressão às tradições religiosas. Nessa caminhada, ninguém que aceitou o convite de Jesus ficou para trás. Sua caminhada o levou aos pobres, aos excluídos, aos marginalizados, ao jovem rico, às crianças... Estabeleceu diálogos até com quem o contato era desrecomendado, como o encontro com a Samaritana no poço. Alcançou pessoas que eram consideradas não dignas de sentar-se junto à mesa, como os publicanos. As pessoas sentiam seu coração arder em esperança plena, e ansiavam por transformação de suas vidas.

Em toda essa trajetória, Jesus partilhou a generosidade de Deus. E esse foi o caminho que o levou até a cruz. Jesus é morto. Na Sexta-feira Santa lembramos, com tristeza, de sua morte cruel na cruz. O crucificado morre, partilhando o que Deus tem de mais precioso: a vida. A vida de seu Filho, por amor. Em Jo 15.13 lemos: “Ninguém tem amor maior do que este: de alguém dar a própria vida pelos seus amigos.”

Quem estava lá naquele dia horrível? Uma multidão para apreciar o espetáculo, alguns conhecidos de Jesus entristecidos e mulheres sofrendo, entre elas a mãe de Jesus, conforme relato dos evangelhos. Após três dias, no Domingo da Páscoa, Cristo ressuscitou. A boa notícia chegou a poucas pessoas e nem todas acreditaram. Algumas estavam como que anestesiadas pela dor da morte do Mestre.

Dois discípulos a caminho de Emaús falavam a respeito de tudo que acontecera. Estavam com medo, inseguros e tristes, com a visão bloqueada. Sua frustração era maior que a empatia. Só conseguiam enxergar os seus próprios problemas.

Os discípulos estavam desolados, acreditando que a morte havia vencido. Mas Jesus, ainda que não reconhecido, caminhou com eles, reacendendo a chama da fé. Assim a ressurreição nos alcança em nossas estradas de desespero, trazendo luz à escuridão.

Os discípulos não conseguiam, aos olhos da fé, enxergar o horizonte maior, no Cristo caminhando a seu lado. Estavam arrasados. Então vem a pergunta: quem caminha ao lado de pessoas frustradas, enlutadas, desanimadas, tristes, derrotadas? Jesus e pessoas que, em nome de Jesus, acompanham pessoas com dores e sofrimento. Com quem caminhamos? Com quem compartilhamos nossos passos?

Os dois caminhantes concluem: Não é verdade que o coração nos ardia no peito, quando ele nos falava pelo caminho? A fala consoladora e amorosa de Jesus abre os olhos para a fé? A caminhada da Paixão e Páscoa, o amor de Jesus ainda faz arder nosso coração? O coração dos caminhantes ardia porque a Palavra de Deus, viva e eficaz (Hb 4.12), os tocava. A Páscoa não é apenas uma memória, mas um encontro pessoal com o Cristo que ressuscitou!

Prezadas irmãs e prezados irmãos, participem em sua comunidade de fé. Nos caminhos que percorremos, não sabemos o que nos espera. Até aqui seguimos por caminhos, alguns dos quais percorreríamos novamente; outros, evitaríamos. Diante de nós as surpresas nos aguardam. Mas temos uma certeza: a promessa de Jesus é: "Eis que estou com vocês todos os dias..." (Mt 28.20b).

Que a Páscoa não seja apenas uma celebração, mas uma experiência transformadora, onde encontramos Jesus vivo em nossa jornada, reacendendo em nós a fé, a alegria e a missão de anunciar Sua vitória. A Páscoa é a vitória sobre a morte, o pecado e o vazio. Assim como os discípulos voltaram a Jerusalém cheios de coragem (Lc 24.33), nós também somos chamados e chamadas a viver como testemunhas dessa esperança. A ressurreição nos fortalece, renova e envia a proclamar: "Ele não está aqui, mas ressuscitou!" (Lc 24.6).

Pa. Sílvia Beatrice Genz
Pastora Presidente

P. Odair Airton Braun
Pastor 1º Vice-Presidente

P. Dr. Mauro Batista de Souza
Pastor 2º Vice-Presidente